

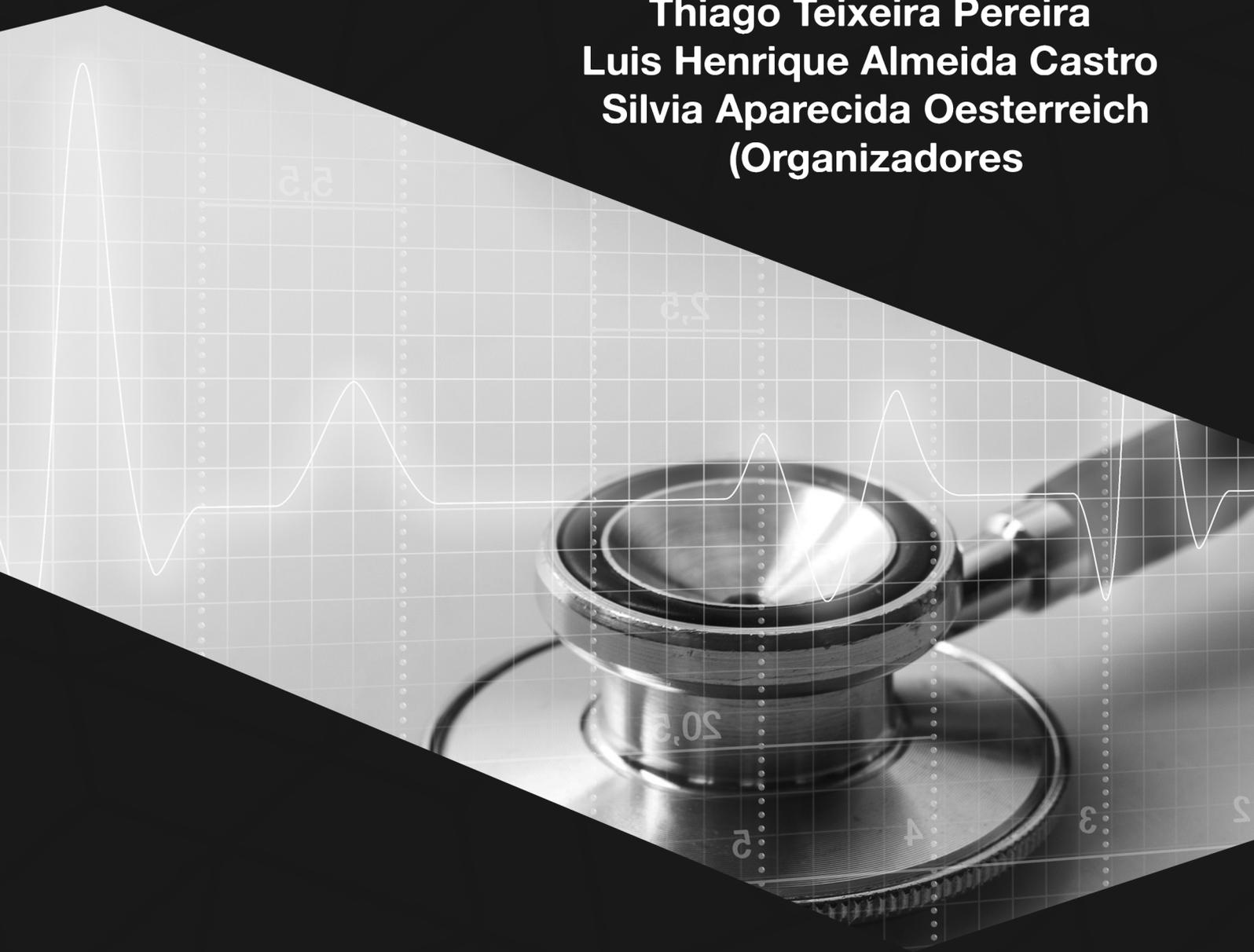
**Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Sílvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)**



Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 4

Atena
Editora
Ano 2020

**Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Sílvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)**



Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 4

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde campo promissor em pesquisa 4 [recurso eletrônico] / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-975-2
 DOI 10.22533/at.ed.752200302

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida. III. Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa” apresenta um panorama dos recentes estudos tecnocientíficos realizados na área da saúde por profissionais, acadêmicos e professores no Brasil. Seu conteúdo, disponibilizado neste e-book, aborda temas contemporâneos e multitemáticos apresentando um compêndio conceitual no intuito de embasar futuras pesquisas. Trata-se de um compilado de cento e cinco artigos de variadas metodologias: revisões de literatura, estudos primários, estudos-piloto, estudos populacionais e epidemiológicos, ensaios clínicos, relatos de experiência, dentre várias outras.

De modo a orientar e guiar a leitura do texto, a obra está dividida em quatro volumes: o primeiro destaca questões relacionadas à profilaxia de forma geral, apresentando possíveis tratamentos de cunho farmacológico e não farmacológico; o segundo abarca estudos focados nas afecções patológicas humanas abordando suas origens, incidências, ocorrências, causas e inferências ao indivíduo e à coletividade; o terceiro tem seu cerne nas políticas públicas, ações educacionais e ações comunitárias, buscando teorizar possíveis ações necessárias para a melhora do bem-estar e da qualidade de vida das populações; e, por fim, o quarto volume engloba trabalhos e produções no eixo temático da inter e da multidisciplinaridade discorrendo sobre como esta conjuntura pode impactar a prática clínica e da pesquisa no âmbito das ciências da saúde.

Apesar de diversos em sua abordagem, o conteúdo deste livro retrata de forma fidedigna o recente cenário científico editorial: dentre os países que compõe a Comunidade de Países de Língua de Portuguesa, o Brasil liderou em 2018, a exemplo, o ranking de maior número de produções indexadas nas bases de dados Scopus, Web of Science e MEDLINE. Tal, além de colocar a ciência brasileira em posição de destaque, vem reforçar ainda mais a área da saúde como um campo promissor em pesquisa. Desta forma, enquanto organizadores, esperamos que esta obra possa contribuir no direcionamento da investigação acadêmica de modo a inspirar a realização de novos estudos fornecendo bases teóricas compatíveis com a relevância da comunidade brasileira para a ciência na área da saúde.

Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ACEITAÇÃO DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Simone Viana da Silva	
Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes	
Pamela Regina dos Santos	
Iago Augusto Santana Mendes	
Diego Santana Cação	
DOI 10.22533/at.ed.7522003021	
CAPÍTULO 2	5
A IMPORTÂNCIA DO TERAPEUTA OCUPACIONAL COMO INTEGRANTE DE UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR DA REABILITAÇÃO PROFISSIONAL	
Ana Júlia Misuta Suzuki	
Valdirene Benesciuti dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.7522003022	
CAPÍTULO 3	17
A PERCEPÇÃO DE MULHERES HISTERECTOMIZADAS EM RELAÇÃO À ATIVIDADE SEXUAL	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Dete Silva Moraes	
Rosalba Maria Costa Pessoa	
Martha Sousa Brito Pereira	
Scarlet Barros Batista Soares	
Manoel Antonio Soares da Silva Filho	
Rubia Castro Borges	
Antonia Maria Brito da Silva Sousa	
Gêzana Rita Cunha Oliveira	
Lívia Florêncio de Brito	
Adriana Kely Monteiro Coutinho	
Clenny Rejane Costa Simão	
DOI 10.22533/at.ed.7522003023	
CAPÍTULO 4	26
ACEITABILIDADE SENSORIAL DE <i>SPREAD</i> DE CHOCOLATE COM ADIÇÃO DE LEITELHO E DIFERENTES HIDROCOLÓIDES COMO SUBSTITUTO DE GORDURA	
Agnaldo Borge de Souza	
Christiane Neves Maciel	
Raquel Vallerio Rios	
Poliana Fernandes de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.7522003024	
CAPÍTULO 5	33
AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE SELADORA DE MATERIAIS RESTAURADORES PROVISÓRIOS	
Tácio Moreira da Silva	
Natália Teixeira da Silva	
Liliane Cristina Nogueira Marinho	
Davi Neto de Araújo Silva	
Ana Luiza Moraes Sena	
Raíssa Pinheiro de Paiva	
Marcílio Dias Chaves de Oliveira	
Fábio Roberto Dametto	
DOI 10.22533/at.ed.7522003025	

CAPÍTULO 6 45

AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS EM UM AMBULATÓRIO DE BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO

Lucas Erotildes de Souza
Marina Fabíola Rodoy Bertol
Caroline de Paula Cassânego
Marina Kottwitz de Lima
Daniel Albiero Piélak
Marcos Antonio da Silva Cristovam

DOI 10.22533/at.ed.7522003026

CAPÍTULO 7 54

AVALIAÇÃO DO USO DE TERMOGÊNICOS POR PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ACADEMIAS

Maronne Quadro Antunes
Laiany Pereira Silva
Letícia da Silva Gomes
Eurislene Moreira Antunes Damasceno
Dominick Danielle Mendonça Santos
Ricardo Lopes Rocha
Marcos Luciano Pimenta Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.7522003027

CAPÍTULO 8 65

AVALIAÇÃO SUBJETIVA GLOBAL DE UMA OFICINA SOBRE SAÚDE AUDITIVA EM UM EVENTO DE EXTENSÃO OFERECIDO EM UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Tathyanna Bichara de Souza Neves
Kelly Mariana Pimentel Queiroz
Paula Silva Figueiredo
Mariana Oliveira do Couto Silva
Fernanda Valentim Costa
Ana Carolina Souza da Costa
Maria Fernanda Larcher de Almeida
Angelica Nakamura
Uliana Pontes Vieira
Vivian Oliveira Sousa Correia
Inês Leoneza de Souza
Jane de Carlos Santana Capelli

DOI 10.22533/at.ed.7522003028

CAPÍTULO 9 74

CONHECER NEURO: DISCUTINDO NEUROCIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Gustavo Diniz de Mesquita Taveira
Marta Cristina da Cunha Rodrigues
Bruna Messias Lotufo
Michael Luiz Martins Rocha
Luiz Otavio Ribeiro de Lemos Felgueiras
Everton Luis Nunes Costa
Alan Pereira da Costa
Penha Cristina Barradas

DOI 10.22533/at.ed.7522003029

CAPÍTULO 10 88

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA “IN VITRO” E DO PERFIL FÍSICO-QUÍMICO DE UM DESODORANTE EM PÓ

Flavia Scigliano Dabbur
Emília Maria Melo de Araújo
Maria Beatriz de Lima e Silva
Isadora Maria de Santana Mendes
Tássia Adelta de Araújo Cardoso
Cricya Estelita Vitório dos Santos
Júlia Mariane Rocha César
Josefa Renalva de Macêdo Costa

DOI 10.22533/at.ed.75220030210

CAPÍTULO 11 98

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DA ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO PUERPÉRIO: GESTÃO EM SAÚDE

Luiz Ricardo Marafigo Zander
Mariana Xavier Borsoi
Laryssa de Col Dalazoana Baier
Angélica Resnizek Diniz
Jéssyca Twany Demogalski
Regiane Maria Serra Hoeldtke
Luciane Patrícia Andreani Cabral
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves

DOI 10.22533/at.ed.75220030211

CAPÍTULO 12 110

ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO DO PILATES SOLO NA UFPB

Bárbara Conceição Santos da Silva
Camila Kelly Pereira Soares

DOI 10.22533/at.ed.75220030212

CAPÍTULO 13 122

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL – ROTULAGEM DE ALIMENTOS

Rose Mary Helena Quint Silochi
Romilda de Souza Lima
Eliaki Marcelli Zanini
Andressa Scopel
Kérley Braga Pereira Bento Casaril
Ketlyn Lucyani Olenka Rizzotto
Claudine Dullius
Maise Lucas
Ana Luiza Pontara
Guilherme Matheus Colfari Zanin

DOI 10.22533/at.ed.75220030213

CAPÍTULO 14 129

O ENSINO DA ANATOMIA: INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A COMUNIDADE ESTUDANTIL DE CASCAVEL E REGIÃO

Marcia Miranda Torrejais
Josiane Medeiros de Mello
Célia Cristina Leme Beu
Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro
Angélica Soares
Ligia Aline Centenaro

Mylena de Campos Oliveira
Ariadne Barbosa
Matheus Felipe Zazula

DOI 10.22533/at.ed.75220030214

CAPÍTULO 15 135

OS DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO – POSSÍVEIS
CONTRIBUIÇÕES DE ALUNOS DE TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO AOS MORADORES DE UM
CONJUNTO HABITACIONAL DESTINADO A TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Síbila Floriano Landim
Francine Rodrigues Sarobo Bernardes
Deivid Caique De Jesus Machado
Tiago Rodrigo Biasoli

DOI 10.22533/at.ed.75220030215

CAPÍTULO 16 147

PERFIL SOBRE A PRODUÇÃO DOS TCC DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIOESTE/FOZ DO
IGUAÇU 2002-2016

Caroline Vieira Schereder
Alessandra Rosa Carrijo
Marcos Augusto Moraes Arcoverde

DOI 10.22533/at.ed.75220030216

CAPÍTULO 17 160

PRÁTICAS SEXUAIS DE PROFISSIONAIS DO SEXO: PERCEPÇÃO E IMPLICAÇÕES PARA
SAÚDE DE TRAVESTIS

Franciane Ferreira Costa
Aldemir Branco de Oliveira-Filho
Gláucia Caroline Silva-Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.75220030217

CAPÍTULO 18 172

PSICANÁLISE E SURDEZ: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Giovana Fernandes Leite

DOI 10.22533/at.ed.75220030218

CAPÍTULO 19 183

QUALIDADE DO SONO COMO PREDITOR DE LESÕES MUSCULARES EM JOGADORES DE
FUTEBOL PROFISSIONAL DE UM CLUBE DE SANTA MARIA/RS

Adrian Mello Piccolo
Douglas Dalcin Rossato
Jaqueline de Fátima Biazus
Lilian Oliveira de Oliveira
Tiago José Nardi Gomes
Minéia Weber Blattes
Rodrigo Fioravanti Pereira
João Rafael Sauzem Machado

DOI 10.22533/at.ed.75220030219

CAPÍTULO 20 192

REFLEXÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL SOBRE A UTILIZAÇÃO DA IMPRESSORA 3D PARA
MANUFATURA DE ÓRTESES PARA MEMBROS SUPERIORES

Síbila Floriano Landim
Camila Ap. Dias Cabral

Marcia Cristina de Carvalho Santos
Tatiana. B. dos Reis Giocondo
Rafael Eras Garcia

DOI 10.22533/at.ed.75220030220

CAPÍTULO 21 198

SÍNDROME DE BOERHAAVE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes
Alana Caroline Czaika
Gabriely de Souza Voigt
Julia Ampessan
Laura Vitória Scheuermann Bonatto
Letícia Squizzato
Pamela Regina dos Santos
Simone Viana da Silva
Iago Augusto Santana Mendes
Diego Santana Cação

DOI 10.22533/at.ed.75220030221

CAPÍTULO 22 202

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: CONHECIMENTO DE ESTUDANTES NO CURSO DE GRADUAÇÃO

Daniela de Souza Motta
Kelli Borges dos Santos
Fábio da Costa Carbogim
Edna Aparecida Barbosa de Castro
Rodrigo de Oliveira Andrade
Camila Fernandes de Paula
Camila Ribeiro Araújo
Ana Carolina Carraro Tony
Yule Caroline Nunes da Costa
Amanda Aparecida Dias

DOI 10.22533/at.ed.75220030222

CAPÍTULO 23 215

TECENDO SABERES: UM ESTUDO SOBRE A TRICOMONÍASE NO CONTEXTO ESCOLAR

Thainá de Melo
Carlos Eduardo da Silva Filomeno
Aline Aparecida da Rosa
Bruno Moraes da Silva
Joana Bernardo Manoel Maria
Luciana Brandão Bezerra
Karine Gomes Leite
Andreia Carolinne de Souza Brito
Ludmila Rocha Lima
Juliana Ferreira Gomes da Silva
Isadora do Monte Silveira Bruno
Ingrid Mendes Paschoal
Renata Heisler Neves

DOI 10.22533/at.ed.75220030223

CAPÍTULO 24	228
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA: INOVAÇÃO NOS EXAMES DE IMAGENS ORAIS E ATUALIZAÇÃO DE CONTEÚDO NA PÁGINA ELETRÔNICA “PATOLOGIA E ESTOMATOLOGIA NA WEB”	
Rosana da Silva Berticelli	
Isabela Mangue Popielek	
Adriane de Castro Martinez	
Ricardo Augusto Conci	
Jamil Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.75220030224	
CAPÍTULO 25	235
UMA EXPERIÊNCIA DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA ENTRE ESCOLAS ESTADUAIS E A UNIVERSIDADE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL	
Wilson Gustavo Cral	
Dagmar de Paula Queluz	
DOI 10.22533/at.ed.75220030225	
CAPÍTULO 26	246
VIDA SOBRE DUAS RODAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS MOTOBOYS DE PIZZARIA DE SANTA MARIA	
Leonardo Londero Orsolin	
Talissa Farias Arruda	
Giancarlo Cervo Rechia	
Dirce Stein Backes	
Jeronimo Costa Branco	
DOI 10.22533/at.ed.75220030226	
CAPÍTULO 27	254
CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO TERAPÊUTICO DE PACIENTES COM CÂNCER	
Ilana Maria Brasil do Espírito Santo	
Michelly Gomes da Silva	
Ellizama Belem de Sousa Mesquita	
Elanea Brito dos Santos	
Artur Flamengo dos Santos Oliveira	
Elizabeth Maria da Rocha	
Sara Aparecida Pereira Soares	
Fagner Magalhães	
Fernanda Blenda Cavalcanti Granja	
Kerly Carvalho de Sousa	
Cirlene Lopes dos Santos Santana	
DOI 10.22533/at.ed.75220030227	
SOBRE OS ORGANIZADORES	265
ÍNDICE REMISSIVO	267

AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS EM UM AMBULATÓRIO DE BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO

Data de aceite: 22/12/2019

Lucas Erotildes de Souza

Acadêmico do 6º ano do curso de medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)-Cascavel-PR

Marina Fabíola Rodoy Bertol

Médica residente de pediatria do 2º ano do Hospital Universitário do Oeste do Paraná-Cascavel-PR

Caroline de Paula Cassânego

Médica residente de pediatria do 2º ano do Hospital Universitário do Oeste do Paraná-Cascavel-PR

Marina Kottwitz de Lima

Médica residente de pediatria do 2º ano do Hospital Universitário do Oeste do Paraná-Cascavel-PR

Daniel Albiero Piélak

Médico residente de pediatria do 2º ano do Hospital Universitário do Oeste do Paraná-Cascavel-PR

Marcos Antonio da Silva Cristovam

Mestre. Professor assistente de pediatria do curso de medicina da UNIOESTE-Cascavel-PR

RESUMO: Objetivos: Analisar os diagnósticos mais frequentes em um serviço ambulatorial de triagem para baixo rendimento acadêmico no município de Cascavel-PR. **Materiais e**

métodos: Tratou-se de estudo transversal descritivo coletado dos prontuários eletrônicos do Ambulatório de Baixo Rendimento Acadêmico do Hospital Universitário do Oeste do Paraná. Foram analisadas as seguintes variáveis: Idade, sexo, estatura, peso e Índice de Massa Corpórea com três possíveis diagnósticos de cada paciente, além de avaliar a pontuação do Lista de Sintomas Pediátricos dos escolares em que o questionário foi aplicado. **Resultados:** Detectou-se 25 pacientes com o IMC adequado de acordo com a idade, quatro com o peso abaixo do percentil três e 11 com peso acima do percentil 85, considerados com excesso de peso. 19 pacientes tiveram diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção-hiperatividade, 25 pacientes com Transtorno Específico da Aprendizagem, destes 23 foram descritos com dislexia, um com dislalia e um discalculia. **Conclusões:** Os diagnósticos mais frequentes no ambulatório foram dislexia e transtorno do déficit de atenção-hiperatividade.

PALAVRAS-CHAVE: Baixo Rendimento Acadêmico; Transtorno Específico da Aprendizagem; Transtorno do Déficit de Atenção-Hiperatividade; Dislexia; Índice de Massa Corporal.

EVALUATION OF OUTPATIENT CHILDREN WITH SCHOOL UNDERACHIEVEMENT

ABSTRACT: Objectives: To analyze the most frequent diagnoses in outpatient screening service for school underachievement in Cascavel City- state of Paraná.

Materials and methods: This was a descriptive cross-sectional study collected from the electronic medical records of the Western Paraná University Hospital Outpatient Clinic of School Underachievement. The following variables were analyzed: Age, sex, height, weight and Body Mass Index with three possible diagnosis of each patient, besides evaluating the Pediatric Symptoms Checklist score of the students in whom the questionnaire was applied. **Results:** Twenty-five patients with adequate Body Mass Index were identified according to age, four with weight below the third percentile and 11 with weight higher than percentile 85, considered overweight for the age group. 19 patients were diagnosed with Attention Deficit Hyperactivity Disorder, 25 patients with Specific Learning Disorder, of whom 23 were described as having dyslexia, one with dyslalia and one dyscalculia. **Conclusions:** The most frequent diagnosis were dyslexia and Attention Deficit Hyperactivity Disorder .

KEYWORDS: Underachievement school; Specific Learning Disorder; Attention Deficit Disorder with Hyperactivity; Dyslexia; Body Mass Index.

EVALUACIÓN DE NIÑOS EN UN AMBULATORIO DE BAJO RENDIMIENTO ESCOLAR

RESUMÉN: Objetivos: Analizar los diagnósticos más frecuentes en un servicio de ambulatorio de triaje para bajo rendimiento académico en la municipalidad de Cascavel – PR. **Materiales y métodos:** Consiste en un estudio transversal descriptivo colectado de los archivos electrónicos del ambulatorio de Bajo Rendimiento Académico del Hospital Universitario del Oeste del Paraná. Fueron analizadas las siguientes variables: edad, sexo, estatura, peso y el Índice de Masa Corporal con tres posibles diagnósticos de cada paciente, además de evaluar la puntuación de Lista de Síntomas Pediátricos de los estudiantes en que el cuestionario fue aplicado. **Resultados:** Fueron detectados veinticinco paciente con el Índice de Masa Corporal adecuado de acuerdo con la edad, cuatro con el peso abajo del percentil tres y once con el peso arriba del percentil ochenta y cinco, considerado normal para la edad. Diecinueve pacientes tuvieron diagnóstico de Trastorno de Déficit de Atención y Hiperactividad, veinticinco pacientes con Trastorno Específico del Aprendizaje, de los cuales veintitrés fueron clasificados con dislexia, uno con dislalia y uno con discalculia. **Conclusiones:** Los diagnósticos más frecuentes en el ambulatorio fueron dislexia y Trastorno de Déficit de Atención y Hiperactividad.

PALABRAS-CLAVE: Rendimiento Escolar Bajo; Transtorno Específico de Aprendizaje; Transtorno por Déficit de Atención com Hiperactividad; Dislexia; Índice de Masa Corporal.

1 | INTRODUÇÃO

O baixo rendimento escolar pode ser definido como um desempenho abaixo do esperado para uma determinada idade, nível cognitivo e escolaridade¹⁵, que normalmente só é percebido pelos pais ou pela instituição de ensino após uma queda de notas escolares¹. Além disso, em uma revisão bibliográfica que avaliou artigos sobre baixo rendimento escolar, constatou-se que em 77 artigos analisados, 52 destes fundamentavam-se em queixas centradas no indivíduo, isto é, dificuldades presentes no próprio aluno, variando entre características orgânicas e psicológicas⁷.

Deve-se diferenciar as Dificuldades Escolares (DE) de Transtornos de Aprendizagem (TA). A dificuldade escolar está relacionada a um problema de origem pedagógica e/ou sociocultural sem qualquer envolvimento biológico. Já os transtornos de aprendizagem dividem-se em Transtornos Específicos de Aprendizagem (TEA) e transtornos orgânicos¹⁵.

Os TEA, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos mentais 5 (DSM-V; Associação Americana de Psiquiatria, 2013), define-se como dificuldade na aprendizagem e uso de habilidades escolares, níveis inferiores ao esperado para a idade cronológica no indivíduo, sem relação com deficiência intelectual, acuidade visual ou acuidade auditiva³. Já a Classificação Internacional de Doenças (CID-10, Organização Mundial da Saúde, 1992) define o Déficit de Aprendizagem como um transtorno específico do desenvolvimento das habilidades escolares¹². Em uma análise realizada por Büttner e Hasselhorn (2011), avaliaram que tanto o DSM- V e o CID- 10, utilizam o baixo rendimento acadêmico para compor o conceito de Déficit de Aprendizagem, excluindo causas externas ou de deficiência intelectual².

Já os transtornos orgânicos seriam déficits sensoriais, como deficiência na acuidade auditiva e visual, ou déficits metabólicos, como hipotireoidismo, diabetes mellitus, obesidade, hipertrofia amigdaliana e de adenoide entre outros¹⁵. Em um estudo realizado por Izidoro *et al*, em uma escola do ensino fundamental no município de Belo Horizonte –MG, encontrou-se relação entre crianças com obesidade e um baixo rendimento acadêmico, principalmente nos campos da escrita e da matemática⁵.

Médicos pediatras devem estar atentos às crianças com baixo rendimento escolar, tendo em vista que este é o primeiro contato do paciente com o baixo rendimento escolar, normalmente com queixas advindas dos pais¹⁵. Em uma análise realizada por Lima *et al*, em um serviço de neuropediatria em Campinas no ano de 2005, encontrou-se que em um grupo de 100 crianças, 81 dos pais destas se queixavam de problemas relacionados à aprendizagem⁸.

Em vista disso, esta pesquisa teve como objetivo analisar os diagnósticos mais frequentes em um serviço ambulatorial de triagem para baixo rendimento

escolar no município de Cascavel-PR.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo transversal descritivo retrospectivo, os dados presentes no estudo foram coletados através da análise de prontuários do ambulatório de Baixo Rendimento Acadêmico do Hospital Universitário do Oeste do Paraná, no sistema Tasy®, no mês de outubro de 2017. Foram avaliados todos os pacientes desde o início das atividades do serviço (fevereiro de 2016), até o mês desta análise.

Os dados coletados foram organizados em uma tabela, contendo as seguintes variáveis: idade, peso, estatura, sexo, Índice de Massa Corpórea (IMC), até três possíveis diagnósticos – não sendo obrigatório o preenchimento dos três - e a pontuação na Lista de Sintomas Pediátricos (LSP) nas situações em que esta foi aplicada, no caso das crianças pontuarem 28 ou mais, indicava risco de desenvolver problemas de origem emocional e/ou psicossocial¹⁰.

Para a idade dos pacientes foram avaliadas as frequências absoluta e relativa, valor máximo e mínimo, média aritmética simples e seu desvio- padrão (DP). Para sexo, série escolar e os diagnósticos foram avaliados pela análise de frequência absoluta e relativa.

O IMC foi calculado pela divisão do peso pelo quadrado da altura. Em seguida, os valores foram expressos e foi avaliado o diagnóstico nutricional de acordo com o percentil, seguindo os critérios recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS)¹⁶. Após isso, para avaliar o estado nutricional das crianças foram utilizados os valores de referência descritos pela mesma orientação, que estão descritos na tabela 1. Os pacientes que não continham valores de peso e estatura em seus prontuários foram excluídos do estudo.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição Universidade Estadual do Oeste do Paraná, sob número de parecer 2.515.424/2017.

Valores críticos	Diagnóstico Nutricional
< Percentil 0,1	Magreza acentuada
≥ Percentil 0,1 e <Percentil 3	Magreza
≥ Percentil 3 e < Percentil 85	Eutrofia
> Percentil 85 e ≤ Percentil 97	Sobrepeso
>Percentil 97 e ≤ Percentil 99,9	Obesidade
>Percentil 99,9	Obesidade grave

Tabela 1 – Classificação do estado nutricional de crianças de 5 a 10 anos e adolescentes de 10 a 19 anos.

Adaptado de WHO 2007.

3 | RESULTADOS

Foram analisados 41 prontuários, destes foi excluído um único paciente, devido a não mensuração de peso e estatura em seu prontuário, totalizando 40 pacientes. Dentro deste grupo, 27 foram pacientes do sexo masculino e 13 do sexo feminino. A média de idade dos pacientes foi de nove anos e sete meses (DP 1,907), sendo que as idades mais frequentes foram de sete a dez anos. Foram encaminhadas 19 crianças do terceiro ano do ensino fundamental. Três crianças reprovaram pelo menos um ano em uma mesma série.

Em relação ao diagnóstico nutricional, 25 pacientes estavam eutróficos, quatro com o diagnóstico de magreza e 11 acima do peso, sendo destes três com sobrepeso, cinco com obesidade e três diagnosticados com obesidade grave.

Analisando os diagnósticos da origem do baixo rendimento escolar, que está representado na figura 1, percebeu-se que as crianças que possuíam triagem positiva para Transtorno do Déficit de Atenção-Hiperatividade (TDAH) totalizaram 19 pacientes, sendo que dentro deste grupo, quatro apresentavam predomínio de desatenção. Além disso, duas crianças portadoras de TDAH utilizavam metilfenidato como tratamento. Oito indivíduos foram definidos como desatentos, desta forma, fora dos critérios diagnósticos para TDAH⁴.

Em relação aos Transtornos específicos da aprendizagem (TEA), foram 23 crianças com diagnóstico de dislexia, uma criança diagnosticada com discalculia e outra com dislalia.

Além disso, duas crianças foram diagnosticadas com Transtorno de Conduta, outras duas com deficiência intelectual, e duas que foram identificadas como vítimas de *bullying*. Os demais diagnósticos de origem do baixo rendimento acadêmico, que tiveram apenas uma representação foram agrupados em um único grupo denominado “outros”, este foi constituído por: enxaqueca, depressão maior, autismo, transtorno de ansiedade de separação, hipertrofia amigdaliana e de adenoide, dificuldade de adaptação em nova escola, ansiedade do adolescente e crise de ausência.

O questionário do LSP, foi aplicado em 24 crianças, sendo que em nenhuma atingiu o ponto de corte de 28 pontos. A média das pontuações foi de 8,5 e a maior pontuação foi de 14 pontos, de dois pacientes, sendo que ambos possuíam TDAH com predomínio em desatenção.

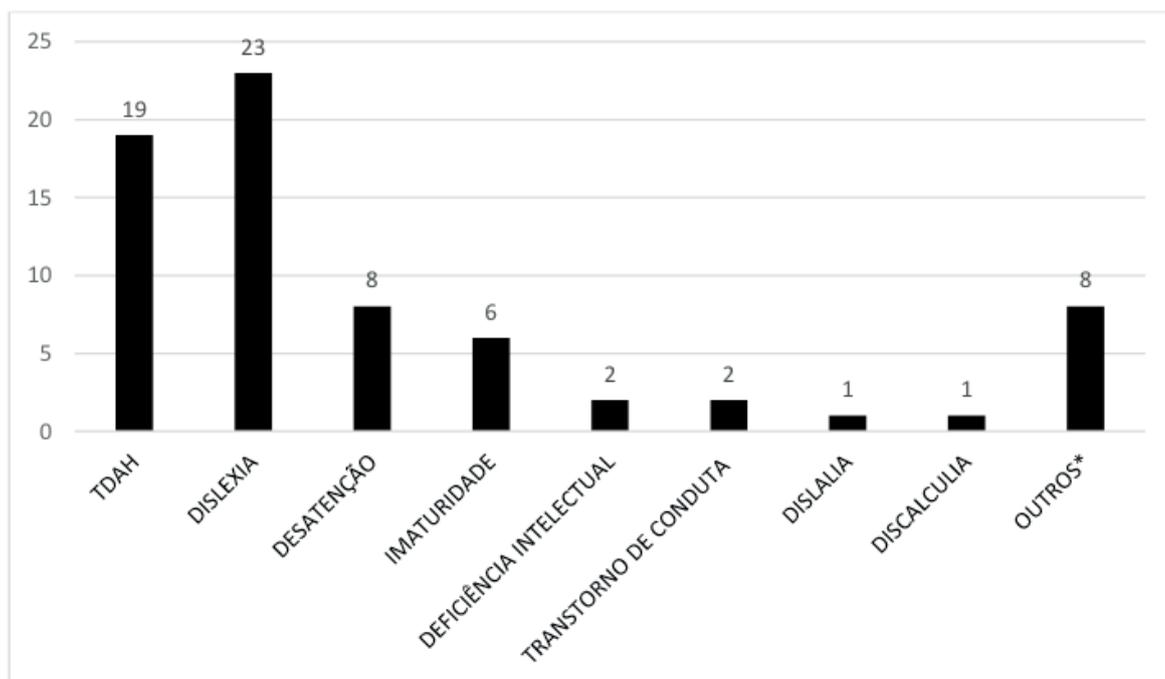


Figura 1 – Principais diagnósticos associados ao baixo rendimento acadêmico.

*Outros: Enxaqueca, depressão maior, autismo, transtorno de ansiedade de separação, hipertrofia amigdaliana e de adenoide, dificuldade de adaptação em nova escola, ansiedade do adolescente e crise de ausência.

4 | DISCUSSÃO

Este estudo buscou demonstrar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no ambulatório de Baixo Rendimento Acadêmico do Hospital Universitário do Oeste do Paraná. A maioria foi meninos (60%), alguns estudos demonstraram uma maior tendência de meninos apresentarem um rendimento escolar insatisfatório, como o de Osti e Martinelli, que em uma análise de 60 crianças, que já era sabido que apresentavam uma habilidade escolar inferior, mais de 80% dos alunos eram meninos¹³.

A análise de dados demonstrou que 62,5 % dos pacientes apresentavam-se eutróficos, o que está em acordo com a literatura⁵. No entanto, mais de um quarto dos indivíduos pesquisados encontravam-se acima do peso do ideal, este fator é um comum desencadeante de desordens psicoemocionais e normalmente estas crianças são vítimas de *bullying*¹¹.

Apenas dois dos participantes do estudo apresentaram o diagnóstico de deficiência intelectual, sendo um indivíduo de dez anos e outro de catorze, com diagnósticos de sobrepeso e obesidade respectivamente. Tal baixo número de pacientes demonstra que o baixo rendimento acadêmico não deve ser sempre correlacionado com deficiência intelectual. Em um estudo realizado por Zuanetti *et al*, demonstrou-se baixo rendimento escolar comum entre crianças com e sem

déficit intelectual, inclusive alguns indivíduos nessa pesquisa que eram “rotulados” com esta característica, possuíam o nível cognitivo normal, porém transtornos associados ao baixo rendimento escolar¹⁷.

Neste estudo constatou-se elevado número de pacientes que tiveram o baixo rendimento acadêmico associado ao TDAH, totalizando aproximadamente metade dos pacientes, resultado este diferente do encontrado na literatura (9%)⁸. A diferença ocorreu porque neste estudo foram analisados apenas pacientes com baixo rendimento escolar, já acompanhados em um serviço ambulatorial especializado, e não todos alunos de uma instituição de ensino.

Em outro estudo realizado por Freire e Pondé, em uma amostra de 150 crianças, apenas 12 apresentavam TDAH (8%). Tal pesquisa aplicou uma metodologia diferente, em que a amostra era composta por todos alunos de 1^a a 4^a séries de uma única instituição de ensino, desse modo nem todas crianças apresentaram baixo rendimento acadêmico. No entanto, dentro do grupo das que possuíam o transtorno, todas elas apresentavam problemas de aprendizagem, denotando a relação entre estes dois fatores⁴.

Apesar da pequena porcentagem de pacientes serem vítimas de *bullying* (5%) é necessário atentar-se que nem todos pacientes declaram sofrer *bullying* por medo de represálias na instituição de ensino¹⁴. Lembrando que tal fenômeno social pode gerar dificuldade de concentração e comunicação nas vítimas, e conseqüentemente levar a um baixo desempenho escolar.

Outro resultado diferente da literatura foi a elevada quantidade de pacientes que possuíam algum tipo de TEA³. Esta elevada porcentagem se justifica principalmente pela grande quantidade de indivíduos com dislexia, que isolada obteve 57,5% dos pacientes. Comparando este achado ao estudo de Lima *et al*, houve uma discordância, tendo em vista que neste estudo a porcentagem de alunos com algum tipo de Transtorno da Aprendizagem foi de 21%, não tendo dados específicos sobre a dislexia. Quando o presente estudo for comparado à pesquisa realizada por Mazzaroto *et al*⁹, houve uma melhor concordância de resultados, apesar da diferença de metodologia. Tal estudo entrevistou 35 familiares em relação às queixas escolares de seus respectivos filhos e as reclamações relacionadas às dificuldades na leitura/escrita somaram 57% do total de queixas, sendo a dificuldade relacionada apenas a leitura atingindo 26% dos familiares entrevistados. Tais resultados evidenciam que a dificuldade na leitura é uma das principais responsáveis pelo déficit na aprendizagem, sendo que é através da leitura que o indivíduo adquire grande parte de seu conhecimento, através da identificação de símbolos e seus respectivos significados¹⁵.

Na análise da pontuação na LSP não teve nenhum paciente que atingiu o ponto de corte de 28 pontos. Diferente da análise realizada por Muzzolon, Cat e Santos¹⁰,

que em uma amostra de 415 crianças, 14% tiveram o resultado positivo para risco de problemas emocionais e/ou psicossociais na criança e/ou adolescente. A grande diferença de achados pode decorrer da pequena amostra de pacientes atendidos no ambulatório de baixo rendimento acadêmico analisado nesta pesquisa, pode ser também devido à subjetividade das perguntas utilizadas na LSP, como ainda pode ser justificado por não ser aplicado em todos pacientes devido à faixa etária previamente definida de 6 a 12 anos. No entanto, não se deve excluir a validade da utilização de questionários na avaliação de crianças com rendimento escolar baixo, além disso há outras ferramentas que podem auxiliar no diagnóstico de desordens psiquiátricas relacionadas ao ensino ⁶.

As dificuldades escolares de origem pedagógica e social, como a dificuldade de adaptação à nova escola que foi representada na pesquisa, apesar de ter apenas um representante também se constitui como um elemento de baixo rendimento acadêmico.

As limitações deste estudo decorrem principalmente da pequena amostra de pacientes até o momento atendidos no serviço. Já que se trata de um serviço recente, menos de dois anos, a amostra foi inferior à maioria dos estudos comparados.

5 | CONCLUSÃO

Através dessa análise do ambulatório de baixo rendimento acadêmico foi possível demonstrar um perfil de pacientes atendidos no serviço. Observou-se que as duas doenças mais prevalentes entre os indivíduos atendidos foram o TDAH e a dislexia, demonstrando a representatividade destas no mau desempenho escolar.

REFERÊNCIAS

1- Brasil Escola. (2017). **Dificuldades de Aprendizagem - Brasil Escola**. [online] Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/educacao/dificuldades-aprendizagem.htm> [Acessado 30 de outubro de 2017].

2- Buttner G, Hasselhorn M. **Learning Disabilities: Debates on definitions, causes, subtypes, and responses**. International Journal of Disability, Development and Education, 2011; 58 (1); 75-87.

3- DSM-V. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Trad. Maria IMs Corria Nascimento. Porto Alegre: Artes Médicas; 2014.

4- Freire ACC, Pondé MP. **Estudo piloto da prevalência do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade entre crianças escolares na cidade de Salvador, Bahia, Brasil**. Arq. Neuropsiquiatria 2005;63(2-B): 474-478.

5- Izidoro GSL, Santos JN, Oliveira TSC, Martins-Reis VO. **A influência do estado nutricional do desenvolvimento escolar**. Rev. CEFAC. 2014; 16(5):1541-1547.

- 6- Lempp T, Lange D, Radeloff D, Bachmann C. **The clinical examination of children, adolescents and their families.** IACAPAP e-Textbook of Child and Adolescent Mental Health. 2012. Chapter A.5.
- 7- Leonardo NST, Leal ZFRG, Rossato SPM. **A naturalização das queixas escolares em periódicos científicos: Contribuições da Psicologia Histórico cultural.** Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, 2015; 19 (1): 163-171.
- 8- Lima RF, Mello RJL, Massoni I, Ciasca SM. **Dificuldades de Aprendizagem: Queixas escolares e diagnósticos em um serviço de neurologia infantil.** Revista Neurociências. 2006; 14 (4); 185-190.
- 9- Mazaroto IHEK, Berbelian AP, Massi G, Cunha JT, Tonnochi R, Barbosa APB. **Encaminhamentos escolares de crianças com dificuldades na escrita: uma análise da posição adotada pela família.** Rev. CEFAC. 2016 Mar-Abr; 18(2):408-416.
- 10- Muzzolon SRB, Cat MNL, Santos LHC. **Avaliação da Lista de Sintomas Pediátricos como instrumento de triagem para identificar problemas sociais e psicossociais.** Rev. Paul Pediat. 2013; 31 (3): 359-64.
- 11- Nunes AA, Nunes MSS, Silva AA, Mello LM. **Obesidade na Infância.** Pediatria Moderna. 2015; 51 (7); 263-272.
- 12- Organização Mundial da Saúde. CID-10 **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde.** 10ª rev. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1997;2.
- 13- Osti A, Martinelli SC. **Desempenho escolar: análise comparativa em função do sexo e percepção dos estudantes.** Educ. Pesq. 2013; 40 (1); 49-59.
- 14- Santos LCS, Martins M, Souza Filho MD, Carvalho e Martins MC, Souza SEM. **Acultura do bullying na escola a partir do olhar das vítimas.** Estud. Pesq. Psicol. 2013; 13 (1): 27-40
- 15- Siqueira CM, Gurgel- Gianetti J. **Mau desempenho escolar: Uma visão atual.** Rev. Assoc. Med. Bras., 2011; 57(1):78-87
- 16- The WHO **Growth reference data for 5-19 years.** WHO, 2007.
- 17- Zuanetti PA, Santos KAS, Mishima-Nascimento F, Fukuda MTH. **Desempenho escolar de crianças com distúrbio de aprendizagem: comparação entre crianças com e sem deficiência intelectual.** Distúrbios Comun.2016; 28(2); 202-210.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 48, 68, 73, 75, 77, 81, 83, 84, 103, 162, 216, 217, 218, 219, 221, 226, 227
Anatomia 22, 66, 68, 73, 101, 120, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 194, 196, 211, 223, 224, 234, 237
Anquiloglossia 98, 100, 101, 102, 103, 107, 109
Assistência de Enfermagem 18, 108, 152, 198, 199, 202, 204, 205, 206, 213, 214, 258, 260, 264
Atividade Física 54, 56, 57, 58, 63, 64, 139, 143, 145, 265, 266
Audição 66, 69, 73, 137, 140, 145, 172, 174

C

Carboximetilcelulose 26, 27, 28
Colo do Útero 18, 169
Corpo Humano 129, 130, 131, 132, 133, 134, 234

D

Deglutição 200, 260
Dente 38
Dislexia 45, 46, 49, 51, 52

E

Educação Sexual 216, 224
Educadores 66, 68, 71, 72, 217
Envelhecimento 1, 2, 3, 4, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 192

G

Gordura 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 54, 56, 63, 127

H

Histerectomia 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

I

Índice de Massa Corporal 45
In Vitro 33, 34, 41, 42, 43, 44, 88, 91, 93, 95, 265

L

Lesões musculares 183, 186, 187, 188, 190
Longevidade 2, 143

M

Material 28, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 56, 66, 67, 68, 88, 91, 118, 131, 132, 150, 173, 175, 179, 194, 195, 196, 206, 230
Melaleuca 88, 89, 90, 92, 95, 96
Membros Inferiores 113, 120, 190, 195
Método Pilates 120
Monografia 93, 94, 147, 149, 168, 265
Motoboys 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

N

Neurociência 74, 75, 76, 78, 84, 85, 238

O

Órtese 13, 192, 194, 195, 196

P

Pesquisa 5, 6, 8, 17, 19, 20, 21, 24, 27, 28, 29, 31, 33, 36, 47, 48, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 68, 77, 83, 87, 88, 91, 105, 107, 108, 115, 122, 123, 124, 127, 128, 131, 134, 139, 140, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 169, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 184, 185, 186, 192, 195, 197, 206, 207, 212, 221, 226, 228, 229, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247, 249, 253, 254, 256, 258, 260, 261, 264, 265, 266
Profissionais do Sexo 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171
Psicanálise 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 181

Q

Qualidade do sono 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 259, 264

R

Reabilitação Profissional 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16
Recém-Nascido 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106
Rotulagem de Alimentos 122, 124, 126, 127, 128

S

Saúde Bucal 98, 101, 228, 233, 235, 237, 238, 240, 243
Segurança Alimentar 122, 123, 127, 128
Síndrome de Boerhaave 198, 199, 200, 201
Suplementos Nutricionais 55, 56, 63
Surdez 66, 68, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

T

Terapia Ocupacional 5, 6, 7, 9, 10, 15, 16, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 144, 192, 193, 195, 196, 197

Tomografia Computadorizada 228, 229, 230

Travesti 162, 163, 164, 165, 169, 170

Tricomoniase 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226

 **Atena**
Editora

2 0 2 0